



Avaliação de Genótipos de Bananeira na Região Sudoeste do Estado de Mato Grosso

Humberto de Carvalho Marcilio¹, Maria José Mota Ramos², Edson Perito Amorim³, Elder Cassimiro da Silva⁴, Ciro Cercino dos Santos⁵

¹Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador da EMPAER-MT, E-mail: humbertoempaer@gmail.com

RESUMO- O ataque dos fungos constituem os maiores problemas da bananicultura mundial merecendo destaque o mal-do-Panamá e a Sigatoka negra, sendo que a maioria das cultivares de bananeira utilizada pelos agricultores é susceptível às estas doenças. As características fenológicas da planta podem variar em função dos genótipos utilizados, apresentando maior ou menor crescimento e desenvolvimento vegetativo, e influenciando nos tratos culturais, fitossanitários, no tombamento de plantas e na colheita. Neste trabalho o objetivo foi avaliar o desempenho agrônômico de cultivares de bananeiras resistentes e suscetíveis à Sigatoka negra no sudoeste de Mato Grosso. Foram avaliadas as cultivares Prata Anã, Pacovan, SCS451 Catarina, BRS Japira, BRS Pacovan Ken, FHIA 18, BRS Maravilha, Preciosa, BRS Platina, PA94-01, PV79-34, Caipira, JV42-135, Maçã, Thap Maeo, BRS Tropical, BRS Princesa, YB42-47, YB42-43, YB42-17, BRS Garantida, FHIA 17, FHIA 23, Calipso, Bucanero, Grande Naine e Farta Velhaco. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com 27 tratamentos, cinco repetições e quatro plantas úteis por parcela. Os genótipos FHIA18, Thap maeo e JV42-135 apresentaram as maiores médias de folhas viáveis na colheita demonstrando maior tolerância à Sigatoka negra. Os híbridos FHIA 23 e FHIA 17 apresentaram maior diâmetro do pseudocaule.

Termos para indexação: Musa spp., diâmetro do pseudocaule, melhoramento genético.